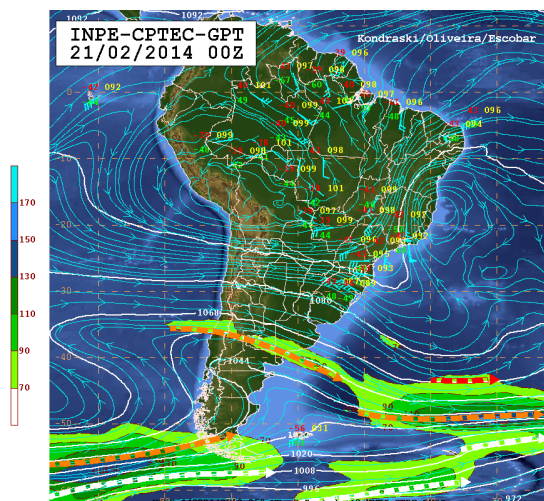


Análise Sinótica

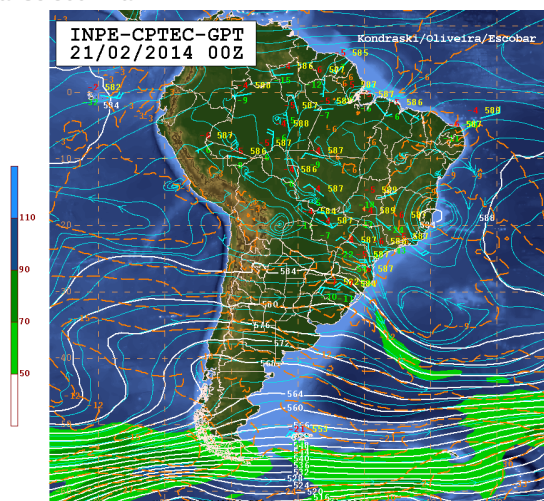
21 Februarv 2014 - 00Z

Análise 250 hPa



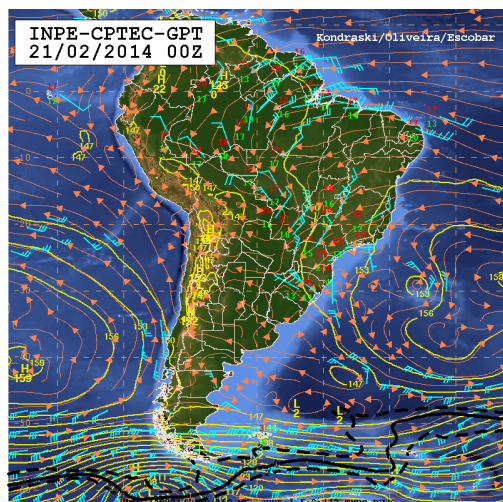
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 21/02, percebe-se uma área de circulação anticiclônica associada a Alta da Bolívia (AB), centrada em torno de 15°S/59°W, atuando sobre grande parte do território brasileiro, Paraguai, Bolívia, Peru e Equador. Uma crista associada a este sistema estende-se para sudeste passando pelo MS até o litoral sul de SP e Atlântico. Um cavado de onda curta atua no oeste da Região Sul e na sua vanguarda o escoamento tem forte difluência na região central do PR e de SC. Esse comportamento em altitude contribui para a convergência de umidade em baixos níveis. Outras áreas de difluência aparecem entre o PA e o AM. A difluência espalha-se por sobre grande parte do norte da Região Nordeste do Brasil devido a combinação da circulação associada à AB e de um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN), cujo centro está posicionado sobre o Atlântico e o sul da BA, em torno de 18°S/39°W. O Jato Subtropical (JST) atua no Atlântico e tem acoplado o Jato Polar (JPN) com seus ramos norte e sul, num escoamento de oeste quase zonal. Um cavado aparece bastante alongado do Pacífico ao Atlântico e tem o ramo norte do Jato Polar atuando entre o Pacífico, região a sul de Santiago do Chile, Províncias de Néuquen, La Pampa e de Buenos Aires. Esse cavado contribui para a instabilidade no oeste da Argentina.

Análise 500 hPa



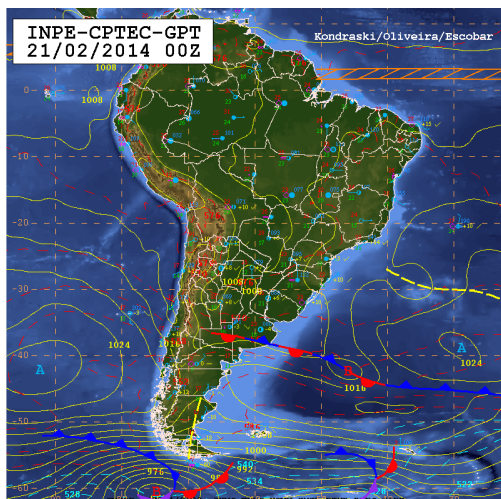
Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 21/02, nota-se um anticiclone sobre o Atlântico próximo a costa do RS, o qual estende uma crista para SP, nordeste de MS e Triângulo Mineiro. A norte desse centro atua um Vórtice Ciclônico (VC) com centro no ES e valor de 5840 mgp e temperatura de -9°C. Esse sistema é resultante do aprofundamento do VCAN de altitude para esse nível. Um cavado de onda curta atua na Região Sul do Brasil e é responsável pela nebulosidade no centro ao litoral dessa Região. O cavado mencionado em altitude também se aprofunda para este nível a sul de 35°S/95°W no Pacífico até a região de Puerto Montt no Chile e já começa a ficar segregado por causa dos Andes nessa região, a sotavento da Cordilheira o escoamento segue perturbado por cavado na Província de Chubut. A dinâmica desse cavado consegue gerar levantamento de ar e com isso provocar nebulosidade convectiva em áreas das Províncias de La Pampa e de Buenos Aires. Percebe-se a área de maior baroclinia a sul de 50°S. Nesta área pode-se notar forte gradiente no campo de geopotencial e também a atuação de fortes ventos associados aos jatos de altos níveis. No sudoeste de MT há um pequeno Vórtice Ciclônico, que mantém a instabilidade entre o MT, norte de MS e GO.

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 850 hPa da 00Z do dia 21/02, nota-se a presença de um centro ciclônico entre o sudoeste de MT e o leste da Bolívia, que contribui para a convergência de umidade e garante o tempo com chuva em grande parte do Centro-Oeste nesses e pelo menos três dias. Outro centro ciclônico atua no Atlântico em 29°S/36°W. Nesse nível este sistema avança sobre a Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS). A circulação do anticiclone intensifica os ventos de quadrante leste/nordeste sobre áreas do Centro do Brasil. Os ventos alísios contribuem para o transporte de umidade do oceano para áreas da Guiana Francesa, AP e litoral do PA, adentrando até o nordeste do AM. Percebe-se sobre o Pacífico a atuação de um amplo anticiclone centrado em torno de 140°S/95°W refletindo também a presença do Anticiclone Subtropical do Pacífico Sul (ASPS). A sul de 50°S verifica-se o escoamento mais intenso e predominantemente de oeste e quase zonal, refletindo a forte baroclinia.

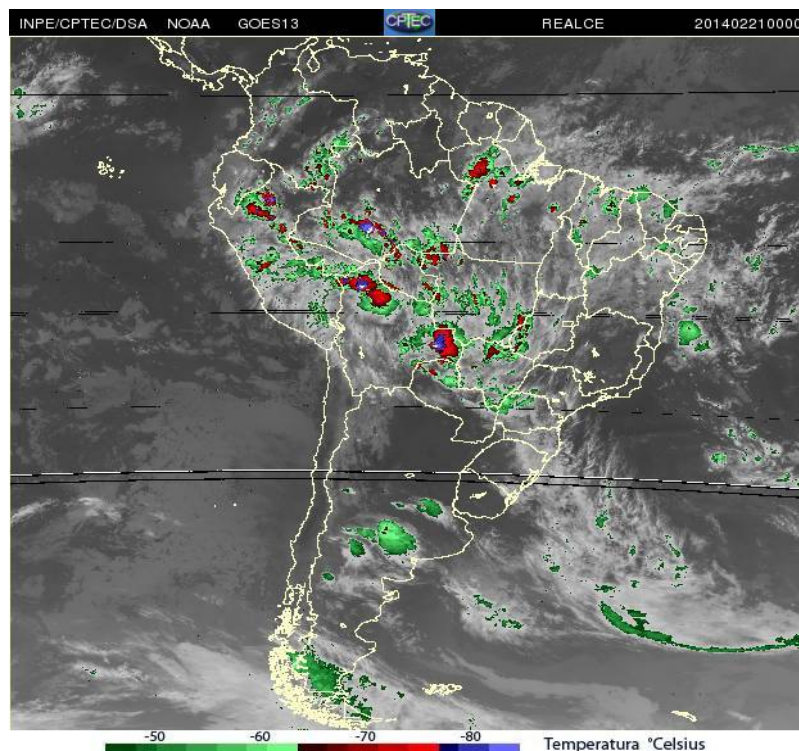
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 21/02 nota-se uma frente estacionária entre as Províncias de La Pampa e de Buenos Aires, que prossegue pelo Atlântico até uma baixa pressão de 1012 hPa localizada em 43°S/47°W e se acopla ao ramo frio a sudeste desta baixa pressão. A alta pressão migratória tem valor de 1020 hPa em 48°S/40°W. Um cavado invertido, resquício do ciclone subtropical atuante no dia anterior, pode ser observado sobre o oceano Atlântico afastado do continente na altura de 30°S. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem valor de 1028 hPa em, aproximadamente 41°S/92°W. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) tem valor de 1024 hPa, centrada em 39°S/29°W. Sistemas transientes são observado ao sul de 50°S sobre o Pacífico e Atlântico e um cavado atua na Patagônia. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) está posicionada no Pacífico em torno de 04°N/07°N e no Atlântico este sistema está posicionado em torno de 02°N/04°N.

Satélite

21 February 2014 - 00Z





Boletim Técnico | Previsão de Tempo

Previsão

O deslocamento de um cavado na média e alta troposfera combinado à difluência em 250 hPa deverá aumentar a instabilidade entre grande parte da Região Sul, MS e oeste de SP. Nestas áreas a dinâmica e termodinâmica estarão intensas favorecendo a ocorrência de tempo severo em algumas áreas. Enquanto isto, pelo menos nos próximos cinco dias uma massa de ar quente e úmido permanecerá mantendo o tempo fortemente instável sobre o centro-norte e nordeste do Brasil. Nestas áreas ainda haverá a atuação da ZCIT e do VCAN e/ou Cavado do Nordeste potencializando a condição de tempo severo, principalmente na faixa mais a norte da Região Nordeste e Norte do país o que poderá acarretar em transtornos a população em função dos volumes elevados de alguns rios destas Regiões.

Na sexta (21/02) o cavado em 500 hPa deverá se deslocar para leste/nordeste intensificando a convergência de umidade e massa e a instabilidade sobre o Sul do Brasil, por isso, haverá chuva localmente forte em áreas entre SC e o PR, com chance de rajadas de vento forte e queda de granizo isolado. Entre o ES, nordeste e leste de MG e o sul e sudoeste da BA o VCAN contribuirá para condições de pancadas de chuva forte, com acumulados significativos no litoral sul da BA. O tempo fica seco e quente entre o sul de MG, cone leste de SP e RJ, podendo haver pancadas de chuva a tarde em áreas da Serra da Mantiqueira, mas em MG.

No sábado (22/02) o VCAN estará com o centro estendido pelo litoral da BA e em 500 hPa pelo interior desse Estado, gerando instabilidade isolada entre a Chapada Diamantina, norte do ES e nordeste de MG. Também atua impedindo que sistemas transientes se desloquem para o Sudeste, por isso, o Sul do Brasil continuará com o lento deslocamento de cavado de onda curta na média troposfera e divergência em altos níveis, que contribuirão para pancadas de chuva localmente forte em SC e no PR, atingindo o oeste e sudoeste de SP e o sul e leste de MS. No domingo (23/02), um cavado em 500 hPa será o responsável por temporais isolados no oeste da Argentina. Na Região Sul do Brasil o tempo será influenciado por um cavado de onda curta entre SC e o PR, sendo que no RS o cavado na Argentina influenciará esse Estado entre a tarde e a noite, e devido ao ar frio desse sistema em 500 hPa poderá provocar temporais com ventania forte e queda de granizo isolado.

Na segunda-feira (24/02) um cavado em 500 hPa e a difluência em 250 hPa contribuirão para temporais isolados em SC, no PR, leste e sul de MS, e no sul, centro e oeste de SP. Também haverá condições para acumulados significativos de chuva em áreas de divisa de SP com o PR. O tempo estará bastante instável no oeste da Argentina, com condições de temporais em várias Províncias do oeste ao leste, causado pela passagem de um cavado pelos Andes, além da presença do JBN e da forte entrada de ar frio e úmido vindo do Atlântico pela região da Bahia Blanca. O VCAN ainda atuará provocando chuva forte em áreas do centro ao litoral da BA, parte do nordeste de MG e do ES.

Na terça-feira (25/02) a passagem de um cavado em 500 hPa do oeste para o centro da Argentina provocará temporais isolados nessa grande área e também no Uruguai e grande parte do oeste e sul do RS, além disso a convergência de umidade estará forte no RS, devido a presença de um cavado invertido em superfície no Atlântico. Entre o MS e o PR a presença de um cavado de onda curta em 500 hPa e a forte divergência em altitude com umidade em baixos níveis suficiente elevada, serão responsáveis por temporais isolados entre o norte do PR e o centro de SP.

Os modelos BRAMS5, ETA15, T299, G3DVAR, GFS, ECMWF e UKMET apresentam boa concordância até 48 h (dia 22/02) para áreas da Argentina ao Sul do Brasil. Entretanto, o modelo ETA15 intensifica uma baixa pressão entre o RS e o Atlântico no domingo (23/02), o que não corresponde para os demais modelos, que têm apenas um cavado invertido em superfície. Com isso a previsibilidade de chuva a partir de segunda-feira (24/02) ficará mais baixa entre SP e o leste da Argentina, no entanto, haverá chuva nesse setor, e os temporais previstos deverão acontecer de forma isolada, mas com baixa previsibilidade a partir de 96 h em diante.

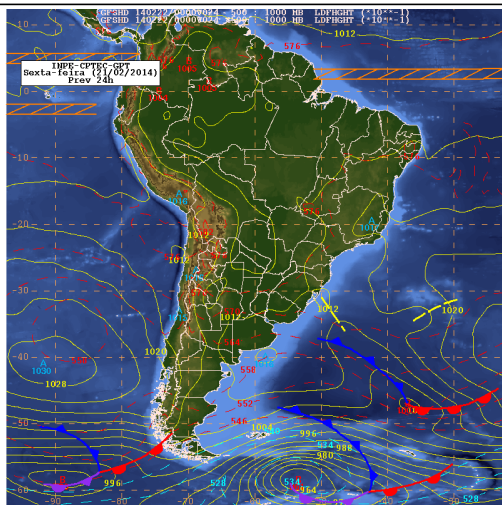
Elaborado pelo Meteorologista Luiz Kondraski de Souza



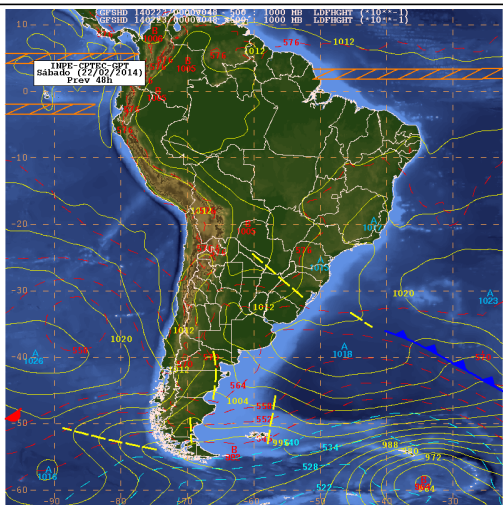
Boletim Técnico | Previsão de Tempo

Mapas de Previsão

24 horas

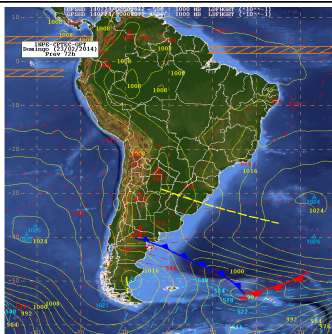


48 horas

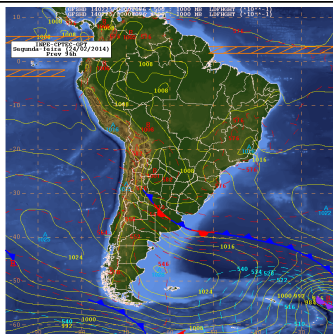


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

